

PGM 2: OS ANSEIOS DOS JOVENS E O CURRÍCULO

Sabemos que o currículo está no centro da relação educativa. Ele é expressão das relações que se dão na escola, das experiências e das visões de mundo de seus criadores. Implica no pensar sobre que cidadãos e profissionais estão sendo preparados para viver e conviver neste mundo tão complexo.

Os saberes, as identidades e os valores dos quais tratam os currículos, são construídos na concepção curricular do novo ensino médio através do desenvolvimento de competências básicas. Correspondem aos esquemas mentais piagetianos, em permanente interação com o mundo social. Referem-se ao processo de adaptação do organismo e da inteligência ao mundo.

A construção de competências muda o foco do olhar do *ensino* para a *aprendizagem*, o que leva o aluno a “aprender a aprender”, participando mais efetivamente da construção do seu conhecimento, desenvolvendo-o enquanto sujeito, intelectualmente autônomo, mais seguro para responder aos desafios da vida contemporânea. Leva o professor a orientar o aprender, desenvolvendo situações de aprendizagem diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências.

A nova concepção de currículo visa superar a fragmentação através do tratamento interdisciplinar dado aos conhecimentos. Isto significa dizer que as convergências e semelhanças, assim como a diversidade e singularidades dos conhecimentos específicos, serão salientadas. Por isso, o currículo está organizado em áreas, indicando o papel e o significado de cada componente em suas especificidades e as interações entre os demais componentes.

A interdisciplinaridade não anula a individualidade de cada disciplina, ao contrário, aponta para a necessidade do domínio de conhecimentos para que as conexões entre eles se efetuem, percorrendo as três áreas sob as quais estão agrupados: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Três eixos de competências percorrem as três áreas: o de representação e comunicação, o de investigação e compreensão, e o de contextualização sócio-cultural. O quadro abaixo ilustra a correspondência:

	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Representação e Comunicação	X		
Investigação e Compreensão		X	
Contextualização sócio-cultural			X

Cada eixo está diretamente associado a uma destas áreas, mas não é exclusivo de uma delas. Como afirma o professor Avelino Romero S. Pereira, *a construção de competências e habilidades de representação e comunicação extrapola o trabalho desenvolvido com os conteúdos da área de Linguagens, uma vez que as linguagens são fundamentais como pensamento estruturado e, como tal, estão igualmente presentes no desenvolvimento de conhecimentos necessários à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais, e, portanto, no desenvolvimento das outras duas áreas.*

A própria Matemática cumpre uma função importantíssima de representar, da forma mais abstrata possível, conceitos e fenômenos naturais, convertendo-se na linguagem em que se expressam a Física, a Química e a Biologia – e também a Economia, a Demografia e, por vezes, a Sociologia, nas Ciências Humanas. A própria representação do espaço geográfico na cartografia recorre à linguagem matemática das escalas e dos eixos cartesianos. Por sua vez, não se concebe a construção do conhecimento em História ou em Filosofia sem o recurso da análise dos discursos e da decodificação das diversas fontes escritas nas mais diferentes linguagens.

Se as competências e habilidades de investigação e compreensão constituem a essência do método científico aplicado às Ciências da Natureza, também não se concebe a construção de um conhecimento estruturado em Ciências Humanas sem o recurso de métodos e técnicas de pesquisa. Os procedimentos de investigação estão na base da construção de qualquer conhecimento, mesmo os que se voltam para o estudo das próprias linguagens e os que não se enquadram na categoria de ciência, como a Filosofia.

Por fim, se a contextualização sócio-cultural aponta diretamente para o trabalho realizado pelas Ciências Humanas, na qualificação dos diversos contextos de caráter social, econômico, político e cultural, não se pode conceber a compreensão das linguagens, das ciências e das tecnologias sem essa mesma contextualização. Sem a referência à sociedade e à cultura, as letras, as ciências e as tecnologias ficam desprovidas de sentido e jamais os alunos terão condições de compreendê-las e de compreender o papel que elas desempenham no mundo.¹

A reorganização dos currículos nas escolas de ensino médio deve representar, portanto, a integração e a interdependência entre as três áreas, enfatizando o equilíbrio entre elas. Isto é, não se deve permitir que determinada área seja “esmagada” pelas demais.

Importante também, na construção de um currículo por competências, é a quebra da linearidade dos conteúdos. Se o foco não está concentrado nos “conteúdos disciplinares” mas, sim, nas competências construídas, a noção de “pré-requisitos” disciplinares é sobrepujada pela flexibilidade do “ir e vir” através de conceitos, contextos e valores construídos e diferenciados através dos tempos.

Além disso, o novo currículo indica também a superação do “conteudismo”, na medida em que aponta para a necessidade de se construir conhecimentos significativos e contextualizados para os jovens. Se a aprendizagem se concretiza quando “faz sentido”, é preciso que os contextos utilizados para o desenvolvimento de competências e de construção de saberes possuam algum tipo de significado para os jovens, relacionando-se com o que eles vivem e aprendem fora da escola. Daí ser importante a inserção das culturas juvenis na escola, como a música, as linguagens e os códigos, o namoro, a indumentária e o jeito de ser “do seu tempo”, nos diferentes espaços.

As Ciências Humanas tratam destas manifestações ao lidar com o sujeito no tempo, no espaço e em suas dimensões sociológica e filosófica. Mas percebe-se também a riqueza destas expressões para a Área de Linguagens e Códigos, ao analisar a música, o gestual, a indumentária e as linguagens. Na Área da Natureza, a Biologia é aliada quando se fala em namoro, em mudanças no corpo, em sexualidade.

Enfim, são muitas as possibilidades de integração dos aspectos das culturas dos jovens no currículo e no cotidiano escolar. O importante é que se tenha em mente que o currículo de nossa escola é dedicado aos alunos desta escola e não a alunos abstratos.

¹ Pereira, Avelino Romero Simões – texto discutido na 5ª Mostra de Material de Divulgação e Ensino das Ciências: Estação Ciência, USP: 2000.

Os alunos “concretos” devem participar da construção de um currículo que se preocupe com as relações interpessoais, que os leve a saber interpretar contratos de trabalho e de locação de imóvel, por exemplo, que lhes proporcione escolhas conscientes sobre alimentação e sexualidade, sobre o respeito ao ambiente natural. O currículo de jovens “concretos” tem um papel responsável na construção da identidade, referida ao que está próximo e distante ao mesmo tempo.

Pensar na reconstrução de um currículo por competências, contextualizado e interdisciplinar, que acolha as culturas juvenis, que se preocupe com o papel integrador da escola, demanda ousadia e vontade de promover mudanças, para que seja possível agir pela cidadania e pela inserção no mundo do trabalho. Significa, então, dar instrumentos aos alunos do ensino médio para que eles possam “se inserirem no presente que vivem e se preparar para o futuro que querem viver”.²

Falar da construção de currículo para jovens, que deve contemplar seus sonhos e atender a seus anseios, significa construir saberes e identidade, reduzindo-se seus componentes a meros conteúdos selecionados através do consenso dos professores. Daí a importância de refletirmos sobre os valores e as formas de ação pedagógica que serão desenvolvidas, com a preocupação de que os saberes não sejam considerados “universais” e verdadeiros, mas sim como produção de determinada época, em contextos específicos.

Sugestões bibliográficas:

✓ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

✓ COSTA, Marisa Vorraber (org.) - *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

² Pereira, Avelino R. Simões, op. cit, p. 2.